

**ATA DE REUNIÃO Nº 02/2024 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO
INPREVID – 20/02/2024**

Aos 20 dias do mês de fevereiro de 2024, às 08:30, na sede do INPREVID, reuniram-se os membros do Comitê de Investimentos - o Presidente Vilso Vanz, a Tesoureira Juliane Maria Colle Wartha e o membro Wolmar Erdmann -, para a reunião ordinária deste mês. O Presidente Vilso deu boas-vindas e iniciou os trabalhos apresentando a Análise dos Investimentos em janeiro/2024: Composição da Carteira de Investimentos: Fundos em Renda Fixa: **48,76%**; Fundos em Renda Variável: **11,07%**; Fundos Multimercado: **0,00%**; Investimentos no Exterior: **3,37%**; Títulos Públicos (NTN-B): **36,80%**. Recursos Financeiros Aplicados: **R\$ 345.533.761,60**. Recursos em Conta Corrente: **R\$ 51,52**. Rentabilidade média da carteira: **0,52%**. Rendimento: **R\$ 1.640.513,68**. Destaques: 1) Rentabilidade positiva dos Títulos Públicos (NTN-B): média de +1,04%. 2) Rentabilidade positiva dos fundos IRF-1: 0,86%. 3) Rentabilidade negativa dos fundos IMA-B: -0,48%. 4) Rentabilidade negativa dos fundos de renda variável: Caixa Ações Livre -2,73% e BB Ações Governança -4,56%. **Aplicações: R\$ 4.298.755,75; Resgates: R\$ 6.318.740,33; Saldo entre aplicações e resgates: -R\$ 2.019.984,58**. Distribuição dos recursos do INPREVID: BB Gestão DTVM: 35,66%; Caixa DTVM: 27,26%; Títulos Públicos: 35,66%; e Banrisul Corretora: 0,28%. Na sequência, o Presidente Vilso Vanz apresentou a **Minuta de Alteração da Política de Investimentos 2024 (PI 2024 v0.2): os membros do Comitê de Investimentos deliberaram e aprovaram, por unanimidade, alteração na estratégia-alvo para comportar um maior percentual de aplicação em títulos públicos, em 42% (Art. 7º, I, a), e a contrapartida será uma menor percentagem de aplicação em fundos de investimento em renda fixa (Art. 7º, III, a) e fundos de investimento 100% TP (Art. 7º, I, b)**. O valor será de R\$ 25.000.000,00 (vinte e cinco milhões de reais), com vencimento mínimo 2027 e vencimento máximo 2035. A taxa mínima considerada atrativa pelo Comitê foi de 5,50% + IPCA. **O Comitê de Investimentos encaminhará esta deliberação ao Conselho Administrativo para aprovação**. Ato contínuo, os membros do Comitê solicitam ao INPREVID (Setor Administrativo) que faça o levantamento da documentação de credenciamento dos Fundos de Investimentos e das Instituições Financeiras, cujos atuais credenciamentos estejam com prazo vencendo a curto e médio prazo, para que o Comitê de Investimentos possa analisar e decidir sobre a renovação do credenciamento desses em tempo hábil, com vistas a atender a Portaria MTP 1467/2022. Nada mais havendo a tratar, a reunião foi encerrada, assim como esta ata, que segue assinada pelos presentes.

VILSO VANZ
Presidente do INPREVID e
Presidente do Comitê de Investimentos

JULIANE MARIA COLLE WARTHA
Tesoureira do INPREVID e
Membro do Comitê de Investimentos



ESTADO DE SANTA CATARINA
Município de Videira
Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Videira –
INPREVID

WOLMAR ERDMANN
Membro do Comitê de Investimentos

ANEXO ÚNICO: COMENTÁRIOS À CONJUNTURA ECONÔMICA:

O ano começou com um mercado mais averso ao risco em comparação com o final de 2023. A correção nas projeções da queda de juros nos Estados Unidos resultou em fuga de capital da bolsa brasileira.

Os dados econômicos dos Estados Unidos trouxeram um menor apetite por risco durante o mês, pois foi apresentado uma robustez no desempenho econômico, além de uma resiliência do mercado de trabalho. O Payroll, relatório mais importante para análise de empregos americanos, apresentou um resultado acima das expectativas, apesar da revisão para baixo dos dois meses anteriores. Ademais, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI) ficou marginalmente acima das expectativas, enquanto o Índice de Preços para Gastos de Consumo Pessoal (PCE) apresentou um resultado que mantém a tendência de desinflação. Outra referência de economia aquecida foi a primeira preliminar do PIB do quarto trimestre de 2023, que cresceu 3,3% ante o semestre anterior. Embora houvesse uma desaceleração em relação ao terceiro trimestre, a apuração mostrou um expressivo crescimento frente à expectativa de 2%. O avanço do PIB vem principalmente do aumento dos gastos do consumidor e do governo, além da surpresa no resultado positivo das exportações. Há maiores evidências que colaboram para a visão do Federal Reserve (Fed) sobre a possibilidade de ocorrer um pouso suave, em que os custos do controle da inflação foram relativamente baixos.

Dado o contexto citado, o Comitê Federal de Mercado Aberto (FOMC) manteve a taxa de juros entre 5,25% e 5,50%, conforme esperado pelo mercado. O fato mais importante foi a declaração do presidente do Federal Reserve, Jerome Powell, que descartou o início da queda dos juros na próxima reunião de março. Segundo Powell, não há confiança suficiente de que a inflação estaria voltando à meta de 2% de forma vigorosa e que ainda seria necessário acompanhar os próximos dados. Apesar disto, o mercado não descartou totalmente uma postura mais agressiva nos cortes de juros este ano. O ponto de preocupação do comunicado do FOMC foi a retirada da resiliência dos bancos americanos.

Na Zona do Euro, o CPI acelerou em dezembro e encerrou o ano no patamar de 2,9% em termo anualizado. Apesar da inflação estar próxima da meta, os membros do Banco Central Europeu (BCE) mantiveram as taxas de juros inalteradas. A postura mais cautelosa e a necessidade de acompanhar a evolução dos dados econômicos são argumentos reforçados pela presidente do BCE, Christine Lagarde, que sinalizou a chance de redução dos juros a partir de junho.

Como consequência do aperto monetário e do problema inflacionário, a preliminar do PIB do bloco europeu apresentou estabilidade no quarto trimestre de 2023. A leitura retirou a possibilidade de recessão técnica, mas o enfraquecimento da economia permanecerá nos próximos meses.

Na China, o CPI permaneceu em ambiente deflacionário em 2023 e sinaliza a continuidade da perspectiva de uma economia mais deteriorada. Ainda assim, a mensuração da atividade econômica, através do PIB, mostrou um crescimento de 5,2% no ano passado, acima da meta estipulada pelo governo. No entanto, na comparação trimestral, o PIB cresceu 1,0%, desacelerando em relação ao terceiro trimestre que foi revisto para 1,5%.

A proposta de recuperação da economia chinesa apresentou muita fragilidade com problemas financeiros no setor imobiliário, riscos deflacionários, demanda local fraca, redução da confiança e aumento do endividamento do governo. A alternativa que o governo da China utilizou como mais uma medida de estímulo foi a elevação da liquidez da economia através da redução da taxa de compulsório, apesar de manter sua taxa básica de juros inalterada.

No Brasil, o campo fiscal concentrou os ruídos no equilíbrio orçamentário para 2024. A desarmonia entre os poderes Legislativo e Executivo aprofundou com os vetos sobre a Lei das Diretrizes Orçamentárias deste ano. Outro embate foi a divergência causada pela Medida Provisória da desoneração da folha de pagamentos.

A preocupação a respeito do orçamento fiscal deriva de uma inflação de 2023 menor, que, por sua vez, incorre na necessidade de reduzir os gastos devido ao erro de projeção do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) pelo governo, além da composição superestimada da receita. O Tribunal de Contas da União apontou que o governo pode ter um déficit de R\$ 55,3 bilhões ou -0,5% do PIB. Nesse sentido, há argumentos sobre uma perspectiva de alteração da meta estabelecida dentro do arcabouço fiscal.

Outra notícia que alertou o mercado foi a proposta do governo para reindustrializar o país, denominado Nova Indústria Brasil. O plano é disponibilizar cerca de R\$ 300 bilhões até 2026, sendo geridos pelo BNDES, Finep e Embrapii. Esse tipo de estratégia de reindustrialização é um plano que foi utilizado no passado e, se repetir o método de financiamento via emissões do Tesouro, pode ter consequências para a sustentabilidade fiscal, de modo que afetaria as expectativas de inflação via demanda agregada.

Do lado monetário, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Selic para 11,25% e manteve a estratégia de reduzir a taxa de juros em 0,50 ponto percentual nas próximas reuniões, levando em consideração a dinâmica inflacionária atual.

Sobre dados econômicos, o Novo Caged mostrou uma retração no mercado de trabalho, com a retirada de 430 mil postos de trabalho em dezembro. Todos os setores registraram queda de empregos e pode estar relacionado aos efeitos da política monetária que tende a desacelerar a economia. Ainda assim, a taxa de desocupação chegou a 7,4% no trimestre encerrado em dezembro de 2023, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD). Um mercado de trabalho aquecido sustenta a economia via consumo, associado a uma inflação mais controlada. Contudo, este cenário incorre em juros contracionistas por mais tempo.

Por fim, indústria, serviços e varejo tiveram um avanço marginal em novembro. Entretanto, o Banco Central publicou um IBC-Br de novembro abaixo das expectativas e sinaliza maior probabilidade de que o PIB desacelere no quarto trimestre de 2023. Os juros ainda estão altos e devem pressionar a atividade econômica, principalmente relacionado à formação bruta de capital fixa.

Em janeiro, os desempenhos das ações globais foram positivos, com bons resultados das empresas ligadas à tecnologia, mas os juros futuros abriram com a postergação do início da queda dos juros nos Estados Unidos. No mercado local, o Ibovespa teve desempenho negativo e o dólar valorizou frente às demais moedas.



ESTADO DE SANTA CATARINA
Município de Videira
Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Videira –
INPREVID

VILSO VANZ
Presidente do INPREVID e
Presidente do Comitê de Investimentos

JULIANE MARIA COLLE WARTHA
Tesoureira do INPREVID e
Membro do Comitê de Investimentos

WOLMAR ERDMANN
Membro do Comitê de Investimentos